



**Faculdades Nova
Esperança**

De olho no futuro



3º JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA DA FACENE

22 A 24 DE OUTUBRO DE 2020

ANAIS

ISBN: 978-65-88050-09-5

NUPEA

Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas

FACULDADES NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
III JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA DA
FACENE

22 A 24 DE OUTUBRO DE 2020

ALINE POGGI LINS DE LIMA

Coordenadora do Evento

ISBN: 978-65-88050-09-5

JOAO PESSOA/PB
2021

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Yuri Victor de Medeiros Martins

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Diandrya Felix da Silva

Ana Amélia Aureliano da Silva

Amanda Lira Rufino de Lucena

Andressa Cavalcanti Pires

Rafaella Bastos Leite

Renally Barbosa Wanderley e Lima

Yuri Victor de Medeiros Martins

Comissão Científica

Isabella Jardelino Dias

Isabelle Lins Macedo de Oliveira

Jussara da Silva Barbosa

Luiza de Almeida Souto Montenegro

Avaliadores Externos

Débora e Silva Campos

Glória Maria de França

Isis de Araújo Ferreira Muniz

Juliana Campos Pinheiro

Laís Guedes Alcoforado de Carvalho

Lays Nóbrega Gomes

Arte

Andeylson David da Silva Pontes

Sumário

Categoria Oral Online:

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENTINOGÊNESE IMPERFEITA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS CLÍNICOS – Trabalho Premiado (1º Lugar)

SILVA, João Gabriel Regis da (Relator)

RESISTÊNCIA DE UNIÃO A CERÂMICAS VÍTREAS UTILIZANDO PRIMERS E ADESIVOS SIMPLIFICADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META ANÁLISE DE ESTUDOS IN VITRO – Trabalho Premiado (2º Lugar)

SANTOS, João Vitor do Nascimento (Relator)

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA INVAGINAÇÃO BASILAR POR MEIO DE ACHADOS IMAGINOLÓGICOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UMA REVISÃO – Trabalho Premiado (3º Lugar)

ARAÚJO, Daniel Lopes (Relator)

ANÁLISE DO EFEITO INIBITÓRIO DOS PRINCIPAIS COLUTÓRIOS BUCAIS COMERCIALMENTE DISPONÍVEIS NO BRASIL

SILVA, Herrison Félix Valeriano da (Relator)

ESTUDO REMOTO EM PRÓTESE DENTÁRIA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

SANTOS, João Vitor Nascimento dos (Relator)

POTENCIAL DAS CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA: REVISÃO DE LITERATURA

FILHO, Mauricy Nascimento Ferreira (Relator)

RARO CASO DE LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO

SILVA, Herrison Félix Valeriano da (Relator)

ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DO MENTO: UMA ALTERNATIVA PARA A PERDA ÓSSEA HORIZONTAL

FILHO, Mauricy Nascimento Ferreira (Relator)

SEDAÇÃO CONSCIENTE PARA EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR INCLUSO

CHAGAS, Larissa Freire Arlindo (Relatora)

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA EM DENTÍSTICA RESTAURADORA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Adenilson Pereira dos (Relator)

REALIZAÇÃO DE FRENECTOMIA LINGUAL COM O USO DO LASER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

MEDEIROS, Maria Aisleny Simplicio (Relatora)

DESCOMPRESSÃO DE EXTENSO CISTO DENTÍGERO EM REGIÃO DE PRÉ-MAXILA: RELATO DE CASO

LIMA, Amanda Oliveira (Relatora)

CISTO RADICULAR: PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS

NASCIMENTO, Andrielly Rebeca Fonseca do (Relatora)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE CÂNCER NA REGIÃO DE GLÂNDULA PARÓTIDA ANALISADOS ENTRE 2000 E 2017 NO NORDESTE BRASILEIRO

NETO, Antonio Alves da Costa (Relator)

FRATURA DE ZIGOMÁTICO: UM RELATO DE CASO

ANDRADE, Camilla Alves Santos de (Relatora)

AVALIAÇÃO IN VITRO DA LONGEVIDADE E ADAPTAÇÃO MARGINAL DE RESTAURAÇÕES POSTERIORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS E TÉCNICAS RESTAURADORAS

FELISMINO, Carolyne Matias de Oliveira (Relatora)

DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO CISTO DE ERUPÇÃO EM DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

PEREIRA, Daianny Regina da Silva (Relatora)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE LÍNGUA NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

FELIX, Diogo Soares da Silva (Relator)

ESCLEROTERAPIA DE HEMANGIOMA ORAL: RELATO DE CASO COM ÊNFASE NOS ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

BARROS, Elton Fernandes (Relator)

BIODENTINE: SUBSTITUTO DENTINÁRIO BIOATIVO

OLIVEIRA, Emilly Braga de (Relatora)

COVID-19: MUDANÇAS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

VASCONCELOS, Esllen Carla Ferreira de Araújo (Relatora)

CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE DE GLÂNDULAS SALIVARES

RODRIGUES, Fabrícia Leonara Cordeiro Simões (Relatora)

ODONTOMA COMPOSTO EM REGIÃO ANTERIOR DA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

CORDEIRO, Franciany Martins (Relatora)

EFETIVIDADE DO USO DA LUZ VIOLETA NO CLAREAMENTO DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MOIZINHO, Greice Kelly Bernardo (Relatora)

MATERIAIS RESTAURADORES BIOATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, Jheniffer Jhulya Bezerra de (Relatora)

MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS ANTIMALÁRICOS

LIMA, José Reinaldo Gomes de (Relator)

MÉTODO DE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DO PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEITE, Juan Vitor Costa (Relator)

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS PALATINO: UM RELATO DE CASO

SANTOS, Juliana Dantas dos (Relatora)

RECEPTORES DE ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA 2 EM CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

SILVA, Marcelo Antônio de Souza Silva e (Relator)

MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES PORTADORES DA TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

BARBOSA, Maria Clara Alves (Relatora)

FRENOTOMIA EM PACIENTES DE ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

SANTOS, Maria Laura Nóbrega Mangabeira dos (Relatora)

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DTM E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES EMOCIONAIS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA EM GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA

DE SÁ, Mayllane Clarice Leônidas (Relatora)

REVISÃO DOS CONCEITOS ATUAIS ASSOCIADOS À REVITALIZAÇÃO PULPAR EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

FILHA, Mônica Barbosa Gonçalves Amâncio (Relatora)

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES PORTADORES DE HIV: REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, Raianny Ingrid do Nascimento Chaves (Relatora)

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA RELACIONADA AO USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

SILVA, Rhuan Alexandre Pereira da (Relator)

RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMAS ADESIVOS À DENTINA ESCLERÓTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

PEREZ, Samantha Molina (Relatora)

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA PERDA PREMATURA DE DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA

ARCANJO, Sara Raquel Melo (Relatora)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE CÂNCER NOS SEIOS DA FACE ANALISADOS ENTRE 18 ANOS NO BRASIL

NETO, Ulisses Estevam Alves (Relator)

REFLEXOS DO USO DE FITOTERÁPICOS NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CARMO, Virnna da Silva (Relatora)

NOVAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Wagner da Silva (Relator)

IMPACTOS DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CARDOSO, Yane Vitória Silva (Relatora)

**REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENTINOGÊNESE
IMPERFEITA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS CLÍNICOS**
Trabalho Premiado (1º Lugar)

João Gabriel Regis da Silva¹
Daniela Palacio Vivanco²
Maria Luisa Redondo Rico²
Renally Bezerra Wanderley e Lima³
Cristhian Camilo Madrid Troconis⁴

Introdução: Ainda não existem estudos clínicos controlados sobre a reabilitação oral (RO) de pacientes com dentinogênese imperfeita (DI). Entretanto, é importante identificar as principais alternativas restauradoras para orientar o clínico na tomada de decisões. **Objetivo:** Avaliar os casos clínicos sobre RO de pacientes diagnosticados com DI. **Métodos:** Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, EbscoHost, Scielo, além de Google Scholar entre maio e setembro de 2020, utilizando palavras chave relacionadas. Dois autores fizeram a extração dos principais dados metodológicos dos casos clínicos selecionados. **Resultados:** Em total, 16 casos clínicos cumpriram com os critérios de inclusão. Os pacientes foram principalmente do sexo masculino (n=9) com idades entre 3 e 35 anos, além de pacientes do sexo feminino (n=7) com idades de 1 ano e 8 meses à 27 anos. O diagnóstico mais comum foi DI tipo II (n=12) seguido da DI tipo I (n=4). O acompanhamento clínico maior e menor foi de 17 anos e 6 semanas, respectivamente. A maioria dos casos clínicos abordaram a RO nas regiões dentárias anterior e posterior (n=13) e exclusivamente na região anterior (n=3) ou posterior (n=1). Ambos maxilares foram reabilitados na maioria dos casos (n=15). De acordo com o tipo de RO mais frequente na região anterior, predominou: restaurações indiretas de resina composta (n=4), restaurações diretas de resina composta (n=3), restaurações diretas de resina compostas realizadas com auxílio de coroas de celuloide (n=3) e coroas totalmente cerâmicas (n=4). Na região posterior, foram usadas as coroas de aço (n=4), prótese parcial fixa (n=3), restaurações indiretas (n=3) e diretas de resina composta (n=3). **Conclusão:** Restaurações diretas e indiretas de resina composta, coroas de aço, coroas cerâmicas e prótese fixa são principalmente utilizadas para RO de pacientes com DI e resultados satisfatórios têm sido reportados.

Palavras-chave: Dentinogênese Imperfeita. Reabilitação Oral. Prótese Dentária.

¹Aluno de graduação, Faculdades de Nova Esperança, Paraíba, Brasil

²Aluno de graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade de Cartagena, Colômbia

³Professora de Materiais Dentários e Dentística das Faculdades Nova Esperança, Paraíba, Brasil

⁴Professor, Departamento de Reabilitação Oral, Faculdade de Odontologia, Universidade de Cartagena, Colômbia

**RESISTÊNCIA DE UNIÃO A CERÂMICAS VÍTREAS UTILIZANDO PRIMERS E
ADESIVOS SIMPLIFICADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE
ESTUDOS *IN VITRO*
Trabalho Premiado (2º Lugar)**

João Vitor do Nascimento Santos¹
Hermano Nóbrega Macedo Neto¹
Débora e Silva Campos²
Isis de Araújo Ferreira Muniz²
Rosângela Marques Duarte³
Renally Bezerra Wanderley e Lima⁴

Introdução: As restaurações utilizando cerâmicas odontológicas são um dos procedimentos restauradores estéticos frequentemente realizados no tratamento odontológico. Para produzir uma forte e durável adesão entre a superfície da cerâmica vítrea e o substrato dental, diferentes tratamentos de superfície têm sido recomendados. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura e metanálise sobre a resistência de união (RU) dos sistemas adesivos universais contendo silano e um monobond self-etch primer a cerâmicas vítreas, para avaliar a possibilidade de substituição aos primers específicos para adesão à cerâmica vítrea. **Métodos:** Buscas sistemáticas foram conduzidas nas bases de dados *PubMed*, *Scopus*, *ISI Web of Science e Lilacs* em Maio de 2020 utilizando os seguintes termos Medical Subject Headings (MeSH): “glass ceramic”, “glass ceramics”, “lithia disilicates”, “lithium disilicate”, “leucite”, “silane”, “silanes”, “silane coupling agent”, “Monobond Etch & Prime”, “Monobond Etch and Prime”, “universal adhesive”, “universal adhesives”. A metanálise foi realizada utilizando o software Review Manager 5.3 e uma estimativa do efeito combinado foi obtida comparando as diferenças de médias padronizadas entre os valores de RU dos materiais avaliados. No total, 169 artigos foram encontrados e, de acordo com os critérios de elegibilidade, 27 estudos foram selecionados para a análise qualitativa e 23 incluídos para análise quantitativa. **Resultados:** Os adesivos universais apresentaram estatisticamente menores valores de RU comparados aos primers específicos para adesão a cerâmicas vítreas, enquanto o monobond self-etch primer apresentou valores similares. Os resultados revelaram que os adesivos universais contendo silano não produziram uma resistência de união eficaz à cerâmica vítrea (dissilicato de lítio) quando comparada a primers específicos. **Conclusão:** Os primers autocondicionantes para cerâmica vítrea são uma alternativa adequada para simplificar a cimentação clínica de restaurações à base de cerâmicas vítreas sem comprometer a resistência de união.

Palavras-chave: Cerâmica. Adesivos Dentinários. Cimentos.

¹Aluno do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança

²Aluna de doutorado em Odontologia da Universidade da Paraíba

³Docente do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba

⁴Docente do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Nova Esperança

**DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA INVAGINAÇÃO BASILAR POR MEIO DE ACHADOS
IMAGINOLÓGICOS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UMA REVISÃO**
Trabalho Premiado (3º Lugar)

Daniel Lopes Araújo¹
Bruno Abilio da Silva Machado²
Júlia Lacerda de Oliveira³

Introdução: A Invaginação Basilar (IB) é uma das principais anormalidades da junção craniovertebral (JCV), e se caracteriza com a compressão do tronco encefálico e cerebelo por meio do processo odontoíde. Culturalmente, a literatura relata que a região Nordeste apresenta um grande panorama de casos dessa malformação. Embora esse seja um tema de importância clínica, existem poucas evidências na literatura, o que serviu de incentivo para a realização desse estudo. **Objetivo:** Descrever os aspectos anatômicos da IB identificados na imagem de ressonância magnética. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Para tanto, como critérios de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2016 – 2019, nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: *Scielo*, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **Resultados:** Foram selecionados 4 artigos com temática relevante sobre o tema que evidenciam que a ressonância magnética (RM) é considerada o padrão ouro para avaliação de pacientes acometidos com IB. A anatomia demonstrada através de imagens de RM sugere que os principais achados são deslocamento superior do processo odontoíde, inclinação exagerada do forame magno e compressão do tronco encefálico, em alguns casos podem estar associados a um quadro de malformação de Chiari, desse modo, será visível a herniação das tonsilas cerebelares, bem como descolamento caudal do IV ventrículo, contida quase sempre por uma encefalocele. **Conclusão:** Diante do exposto, é perceptível que a RM é o principal método para análise da IB, já que a dinâmica de sua imagem permite que a região anatômica da junção craniovertebral seja visualizada de melhor forma. Novos estudos acerca dessa temática trarão contribuições consideráveis para pesquisadores da área.

Palavras-chave: Invaginação Basilar. Fossa Posterior. Junção Craniovertebral.

¹Estudante de Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

²Estudante de Tecnologia em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

³Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ANÁLISE DO EFEITO INIBITÓRIO DOS PRINCIPAIS COLUTÓRIOS BUCAIS COMERCIALMENTE DISPONÍVEIS NO BRASIL

Herrison Félix Valeriano da Silva¹
Alayde Oliveira Pinto Veras²
Danielle do Nascimento Barbosa³
Rafaella Bastos Leite⁴

Introdução: A remoção do biofilme dental, realizada mediante associação de métodos químicos e mecânicos, constitui estratégia eficaz na prevenção da cárie e da doença periodontal. A utilização de agentes de controle químico deve complementar a escovação dentária, nos casos em que se verificam dificuldades no controle do biofilme. **Objetivo:** Este estudo avaliou efeito inibitório de enxaguatórios bucais sobre o crescimento de *Lactobacilos casei* (ATCC 7469). **Métodos:** A amostra foi composta por seis produtos (Plax®, Listerine®, Cepacol®, Oral B®, Sanifill® e Periogard®), os quais foram analisados quanto à determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM). A CIM dos enxaguatórios bucais Plax®, Listerine®, Cepacol®, Oral B®, Sanifill® e Periogard® foi verificada, respectivamente, nas concentrações 1:2, 1:8, 1:4, 1:8, 1:16 e 1:32. **Resultados:** Os enxaguatórios bucais apresentaram ação antimicrobiana frente a *L. casei*, sendo o maior efeito inibitório observado para o Periogard® e Sanifill®. **Conclusão:** Os enxaguatórios bucais com ação antimicrobiana são adjuvantes na manutenção da higiene oral, contribuindo para a redução do número de microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: Microbiologia. Testes de sensibilidade microbiana. *Lactobacillus casei*.

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE)

²Graduanda do curso de Odontologia, UNIPE

³Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

⁴Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE)

ESTUDO REMOTO EM PRÓTESE DENTÁRIA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

João Vitor Nascimento dos Santos¹

Marcos Andre Batista da Silva¹

Pâmela Lopes Pedro da Silva²

Introdução: COVID-19 é causada por um novo vírus (*SARS-CoV-2*) que ocasiona infecções respiratórias de fácil transmissão. Surgiu na China no final de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo necessário realizar isolamento social e com isso a educação a distância apareceu como uma nova modalidade de educação. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Odontologia com o aprendizado à distância na disciplina de Prótese Dentária durante a pandemia de COVID-19. **Relato de experiência:** Iniciamos o semestre letivo 2020.1 da maneira como estávamos acostumados, de forma presencial, com rotina de aulas teóricas e práticas. Contudo, em março deste referido ano, fomos orientados a manter distanciamento social devido à pandemia que se espalhava rapidamente pelo Brasil. Fez-se necessária uma mudança no cronograma e na metodologia das IES (Instituição de Ensino Superior), passando a oferecer os conteúdos teóricos em estudo remoto. O ensino à distância, por mais útil que tenha sido durante esse período de isolamento não produz eficácia para alunos que necessitam de prática laboratorial e/ou clínica para desenvolvimento da habilidade manual em saúde. A disciplina de prótese foi ministrada durante o período da pandemia de forma remota, os conteúdos foram muito bem explorados pelos professores. Embora com dificuldades, como os problemas nas plataformas de transmissão, e principalmente o espaço para estudo em casa, conseguimos entender os assuntos distribuídos na disciplina com a metodologia possível no momento. Como as práticas não eram possíveis, a teoria foi prioridade e oferecida sem interrupções, essa soma de fatores nos sobrecarregou e desestimulou pela dificuldade de acompanhar tanta carga de conteúdos teóricos. **Conclusão:** Podemos concluir que a disciplina de prótese dentária teve efeito positivo no ensino à distância durante a pandemia de COVID-19. A IES se empenhou para não prejudicar a nossa formação, e os professores mostraram habilidades necessárias para aplicar os conteúdos à distância.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino. Prótese Dentária. Estudo a Distância.

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança

²Docente do curso de graduação em odontologia da Faculdade Nova Esperança

POTENCIAL DAS CÉLULAS-TRONCO DA POLPA DENTÁRIA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA: REVISÃO DE LITERATURA

Mauricy Nascimento Ferreira Filho¹
Hellen Bandeira de Pontes Santos²

Introdução: A descoberta do potencial da utilização de células-tronco adultas na formação de novos tecidos tem despertado o interesse da medicina regenerativa e da engenharia de tecidos. No campo da odontologia, é possível obter essas células através da polpa de dentes decíduos ou permanentes humanos, sendo uma alternativa viável, de fácil obtenção e armazenamento. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade revisar a literatura atual sobre a utilização das células-tronco proveniente da polpa na regeneração de tecido ósseo. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO), utilizando os seguintes descritores: Bone Regeneration; Dental Pulp e Stem Cells, nos anos de 2010 a 2020. **Resultados:** Dadas as questões éticas e legais voltadas à obtenção de células-tronco, várias pesquisas têm se voltado a buscar novas fontes de células indiferenciadas com alto poder de diferenciação. Assim, as células-tronco da polpa dentária humana são células mesenquimais com um enorme potencial de proliferação e capacidade de se diferenciar em diversos tipos de células de linhagem mesodérmica, ectodérmica e endodérmica. As células-tronco de origem pulpar possuem marcadores ósseos, como fosfatase alcalina, colágeno do tipo I, e osteocalcina apresentando-se como forte potencial para a regeneração óssea em região maxilofacial. Alguns estudos que utilizaram células-tronco da polpa, obtiveram sucesso na formação de tecido ósseo, essas, demonstraram tanto *in vitro* quanto *in vivo* deposição mineral, reconstruindo defeitos ósseos. **Conclusão:** A regeneração óssea com células-tronco proveniente de dentes permanentes é uma alternativa viável de acontecer. Entretanto, mais estudos clínicos devem ser realizados, com o intuito de se obter resultados eficazes, seguros e previsíveis.

Palavras-chaves: Células-tronco. Regeneração Óssea. Polpa dentária.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

RARO CASO DE LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO

Herrison Félix¹
Juliana Campos Pinheiro²
Gabriel Gomes da Silva²
Rodrigo Rodrigues Rodrigues²
Danielle do Nascimento Barbosa³
Rafaella Bastos Leite⁴

Introdução: O líquen plano é uma doença inflamatória crônica que envolve pele e mucosa, acometendo frequentemente a cavidade bucal. **Objetivo:** Relatar um caso de líquen plano oral (LPO) com manifestações cutâneas e discutir os aspectos clínicos e histopatológicos, bem como o tratamento estabelecido. **Relato de caso:** Relatamos o caso de uma mulher, 61 anos de idade, leucoderma, que foi encaminhada para avaliação de lesões brancas na mucosa bucal. Ao exame intraoral, foram observadas múltiplas lesões brancas com aspecto estriado em mucosa jugal, língua e rebordo; ao exame extraoral, lesões de aspecto descamativo no braço, manchas brancas nas pernas e unhas distróficas nos pés. Com base na biópsia das lesões bucais e na análise histopatológica, o diagnóstico de LPO foi confirmado. A paciente foi submetida ao tratamento com propionato de clobetasol em creme (0,5 mg) e orientada a fazer a aplicação na área afetada, uma a duas vezes ao dia, durante quatro semanas. No acompanhamento clínico após um mês e 15 dias, pôde-se analisar a melhora das lesões. **Conclusão:** Por se tratar de uma doença com etiopatogênese ainda pouco reconhecida, vários fatores podem possibilitar o desenvolvimento dessa condição. Dessa forma, é imprescindível o olhar clínico do cirurgião-dentista para o tratamento mais eficaz.

Palavras-chave: Líquen plano oral. Estomatologia. Manifestações orais

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE)

²Graduados em Odontologia, Rio Grande do Norte

³Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

⁴Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE)

ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO DO MENTO: UMA ALTERNATIVA PARA A PERDA ÓSSEA HORIZONTAL

Mauricy Nascimento Ferreira Filho¹
Êmily Nascimento de Souza¹
Gregório Márcio de Figueiredo Rodrigues²
Pedro Éverton Marques Goes²

Introdução: A reabsorção do osso alveolar causada pela perda do elemento dentário é um fator limitante para o tratamento reabilitador com implantes osseointegrados. Os enxertos ósseos autógenos são considerados o padrão ouro para pacientes que, por algum trauma ou doença, tiveram perda do osso horizontal e desejam ser reabilitados com implantes dentários. Considerando suas propriedades osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras, eles têm baixo potencial para reabsorção, além de ser um procedimento rápido e previsível. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar um caso clínico onde se utilizou o enxerto de mento para oferecer volume ósseo para a fixação de implante. **Relato de caso:** Paciente VCQO, sexo feminino, 48 anos de idade, leucoderma, buscou atendimento no consultório com o objetivo de reabilitação com implante dentário. Ao exame intraoral, notou-se a ausência do elemento dentário 41. Dessa forma foi solicitada uma tomografia, na análise das imagens, observou-se que região de interesse não possuía volume ósseo suficiente para a fixação adequada do implante. Foi proposto um enxerto autógeno de mento, por apresentar acesso facilitado e proximidade entre a região doadora e receptora. Assim, foi realizada uma remoção de um bloco ósseo corticomedular da região do mento e fixado com parafuso na região anterior da mandíbula. Para a preenchimento dos gaps, foi utilizado osso de origem bovina, estabilizado com membrana Jason fixado a mucosa pela técnica hashtag. Para a proteção do enxerto, foram inseridas membranas do tipo L-PRF/I-PRF. **Conclusão:** O enxerto autógeno de mento é uma alternativa com resultados promissores para aumento de volume horizontal e posterior instalação de implantes dentários.

Palavra-Chave: Transplante Ósseo. Implantes Dentários. Cirurgia Bucal.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

SEDAÇÃO CONSCIENTE PARA EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR INCLUSO

Larissa Freire Arlindo Chagas¹
Bruna Maria de Oliveira Fechine¹
Douglas Goulart²

Introdução: O uso de sedação tem se mostrado um vantajoso aliado para controle da ansiedade e melhora na cooperação do paciente. O Midazolam, benzodiazepínico com o perfil farmacológico mais favorável para esta aplicação, mostrou ser uma pré-medicação oral eficaz para controle da ansiedade. O Óxido nitroso é um gás que apresenta efeito analgésico e ansiolítico. Embora esses agentes tenham sido amplamente usados individualmente, a associação dos dois apresenta benefícios significativos. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso em que foi utilizada sedação com Midazolam associado ao Óxido nitroso para realização de exodontia em paciente que apresentava ansiedade em procedimentos odontológicos. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 24 anos, compareceu à clínica com indicação de exodontia do dente 48, que se encontrava incluso. Durante a anamnese, a paciente relatou medo e ansiedade em procedimentos odontológicos. Com isso, foi exposto à paciente a possibilidade de sedação consciente com Midazolam associado ao Óxido nitroso, o qual a paciente consentiu. Foi administrado Midazolam 7,5 mg por via oral e após 30 minutos iniciou-se a sedação com Óxido nitroso. A cirurgia teve início assim que foram observados sinais de nível mínimo de sedação da paciente, e apresentou duração de 40 minutos. Após o atendimento, foi solicitado para a paciente preencher uma tabela de scores de ansiedade em atendimentos odontológicos, respondendo como foram as experiências prévias e a experiência com a sedação, além de um relato livre com suas próprias palavras. Em experiências prévias, a paciente relatou não se sentir calma, relaxada, confortável ou alegre. Na experiência com sedação ela se sentiu muito calma, relaxada, segura, e moderadamente alegre. **Conclusão:** De acordo com o caso relatado, o uso de sedação medicamentosa associada ao Óxido nitroso apresenta benefícios significativos para aceitação e conforto do paciente que irá se submeter a um procedimento odontológico cirúrgico.

Palavras-chave: Sedação Consciente. Óxido Nitroso. Midazolam.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia;

²Docente do Curso de Odontologia.

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA EM DENTÍSTICA RESTAURADORA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adenilson Pereira dos Santos¹

Cecilia Pacheco Calado¹

Maria Laura Nóbrega Mangabeira dos Santos¹

Wagner da Silva Oliveira¹

José Reinaldo Gomes de Lima¹

Isabelle Lins Macêdo de Oliveira²

Introdução: A abordagem minimamente invasiva tem como finalidade o respeito sistemático aos tecidos dentais. Com o objetivo de minimizar o “ciclo restaurador repetitivo”, que visa eliminar as lesões de cárie por meio de procedimentos restauradores invasivos, que não mantêm dentes funcionais por toda a vida, a abordagem minimamente invasiva preconiza maneiras mais conservadoras de manter a estrutura dentária, que preservam a saúde pulpar e evitam tratamentos invasivos, selando completamente as lesões cáries estabelecidas. Este conceito consolidou que as ações preventivas, de preservação e de mínima intervenção devem estar atreladas aos cuidados restauradores. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre as técnicas minimamente invasivas atuais na Dentística. **Métodos:** Este estudo consiste numa revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre 2012 e 2020, disponíveis nas bases de dados SciELO, BBO, BVS e LILACS. **Resultados:** Estudos apontavam que o tecido cariado poderia infectar tecidos hígidos, mas hoje sabe-se que o selamento de lesões cáries pode afetar o desenvolvimento de microrganismos nas lesões, e assim mitigar o crescimento da microbiota bacteriana. As técnicas minimamente invasivas preconizam o selamento de lesões a partir da introdução de materiais bioativos sem a necessidade de remoção de tecido desmineralizado. Materiais selantes controlam lesões não cavitadas em superfícies oclusais em que não há comprometimento significativo na integridade superficial do dente, mesmo que a lesão se estenda até dentina. A infiltração de resina (Icon) pode ser usada em lesões proximais não cavitadas. Evidências apoiam a vedação superficial em lesões não cavitadas profundas até dentina. **Conclusão:** Na abordagem minimamente invasiva, a utilização de selantes, tanto resinosos quanto ionoméricos, é preconizada para o tratamento de lesões de mancha branca ativa e lesões cavitadas em esmalte nas superfícies oclusais, enquanto que nas superfícies proximais, é preconizada a aplicação de resina infiltrante em lesões de mancha branca ativa de cárie.

Palavras-chave: Cárie Dentária. Cimentos de Ionômeros de Vidro. Esmalte Dentário. Odontologia Preventiva.

¹ Discente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa - PB

² Docente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa – PB

REALIZAÇÃO DE FRENECTOMIA LINGUAL COM O USO DO LASER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Aisleny Simplicio Medeiros¹
Daianny Regina da Silva Pereira¹
Juan Vitor Costa Leite¹
Raianny Ingrid do Nascimento Chaves Brito¹
Sara Raquel Arcanjo Melo¹
Rafaella Bastos Leite²

Introdução: A anquiloglossia é caracterizada como sendo uma modificação do desenvolvimento da língua a qual resulta clinicamente em um freio lingual curto, e como consequência acaba limitando os movimentos mastigatórios e a fonação dos pacientes acometidos. O tratamento dessa alteração pode ser realizado através da técnica da frenectomia, que consiste de um procedimento cirúrgico que tem como objetivo a remoção do freio lingual. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o uso do laser e suas vantagens para a realização de frenectomia lingual. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico (Scholar), LILACS e Portal Regional da BVS, nos períodos de janeiro 2015 a janeiro de 2020, utilizando as seguintes palavras-chave: frenectomia lingual, laser e odontopediatria. **Resultados:** Os principais problemas decorrentes de um freio lingual curto foram dificuldades de fonação, mastigação e deglutição que podem causar um desconforto para o paciente. O uso do laser foi o mais indicado quando comparado aos bisturis e eletrocautérios, pois o laser diminui o tempo cirúrgico, deixa o campo operatório mais limpo, apresenta boa hemostasia, reduz a dor e também diminui infecção pós-operatória, menor contração tecidual, não necessita de sutura, redução do trauma, edema e cicatrização melhorada, ausência de ruídos que possam provocar medo em pacientes, principalmente pediátricos. **Conclusão:** O tratamento com laser para frenectomia lingual mostrou ser um mecanismo cirúrgico seguro e eficiente, pois utiliza-se de uma técnica mais simples sem trazer danos invasivos para o paciente, apresentando-se como uma ótima opção para a Odontopediatria.

Palavras-chave: Laser. Procedimentos Cirúrgicos Buciais. Odontopediatria.

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança - FACENE

²Docente da Faculdade Nova Esperança – FACENE

DESCOMPRESSÃO DE EXTENSO CISTO DENTÍGERO EM REGIÃO DE PRÉ-MAXILA: RELATO DE CASO

Amanda Oliveira Lima¹
Ulisses Estevam Alves Neto²
Fabrícia Leonara Cordeiro Simões Rodrigues²
Bruno da Silva Mesquita³

Introdução: O cisto dentígero é uma lesão benigna caracterizada por uma cavidade óssea patológica, revestida por epitélio e geralmente está associada à coroa de um dente incluso, sendo mais comum em maxilares. É uma lesão que apresenta forma expansiva e crescimento lento, geralmente é assintomática, sua etiologia é incerta, embora ocorra com predominância nas três primeiras décadas de vida, predileção por sexo masculino e em dentição permanente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico com sugestão de tratamento combinado de uma paciente diagnosticada com cisto dentígero e tratada com marsupialização seguida de posterior exérese cirúrgica. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 11 anos de idade, leucoderma, compareceu com seu responsável ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal do Campo Limpo queixando-se da ausência de alguns dentes. Ao exame clínico intraoral, percebeu-se, em região de pré-maxila à esquerda, uma lesão de aspecto tumoral associada às ausências dos elementos 21, 22 e 23 com presença do dente 61. Com base nos dados clínicos, foram solicitados exames radiográficos e percebeu-se uma lesão radiolúcida extensa em região de lado esquerdo da maxila associada aos dentes 21, 22 e 23 que encontravam-se retidos e notou-se que a lesão demonstrava-se de forma expansiva por todo seio maxilar, chegando próximo ao assoalho orbitário em seu limite superior. Foi realizada uma biópsia incisional com instalação de um dispositivo de decompressão. O resultado do histopatológico mostrou cisto dentígero e a paciente permaneceu com dispositivo de decompressão por 6 meses. Então, iniciou-se o planejamento do segundo tempo cirúrgico para exérese da lesão e extração dos dentes retidos associados ao cisto. Uma prótese parcial removível provisória foi disponibilizada à paciente. **Conclusão:** O tratamento combinado de decompressão seguida de posterior exérese da lesão mostrou-se eficaz e seguro, evitando maiores sequelas e prevenindo possíveis complicações cirúrgicas.

Palavras-chave: Cisto dentígero. Procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. Reabilitação bucal.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil

²Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

³Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Universidade de São Paulo, Hospital Municipal do Campo Limpo, HMCL-USP, São Paulo

CISTO RADICULAR: PRINCIPAIS ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS

Andrielly Rebeca Fonseca do Nascimento¹
Esllen Carla Ferreira de Araújo Vasconcelos¹
Maria Clara Alves Barbosa¹
Hellen Bandeira de Pontes Santos²

Introdução: As lesões periapicais de origem inflamatória, incluindo cistos radiculares (CRs) surgem como uma tentativa do hospedeiro em controlar uma infecção crônica e de baixa intensidade, proveniente de bactérias e subprodutos bacterianos. Estas lesões constituem um dos achados radiográficos mais comuns na prática odontológica. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre cistos radiculares, enfatizando as principais características clínicas e histopatológicas. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados *PubMed*, Google Acadêmico e *Scielo* no período de 2010 a 2020, utilizando os termos “periapical injuries”, “odontogenic cyst” e “inflammation”, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** Observou-se que os CRs representam o tipo de lesão cística de origem odontogênica mais comumente encontrada nos ossos gnáticos, que se caracteriza como uma resposta imunológica e inflamatória dos tecidos periapicais diante da contínua estimulação antigênica dos canais radiculares infectados. Além disso, a formação dos CRs pode ter uma etiologia relacionada com a interação entre células, citocinas e outros elementos inflamatórios, que podem levar à ativação e conseqüentemente a proliferação dos restos epiteliais de Malassez. Clinicamente, são lesões assintomáticas, porém, quando há uma exacerbação inflamatória aguda, pode ser relatado uma sintomatologia dolorosa. Além disso, se o cisto aumentar de tamanho pode ser observado inchaço e sensibilidade branda. Histologicamente, apresenta uma cavidade cística revestida parcial ou totalmente por epitélio pavimentoso estratificado não ceratinizado. Esta cavidade cística é suportada por tecido conjuntivo fibroso que possui um infiltrado de células inflamatórias crônicas. O tratamento, consiste na terapia endodôntica ou exodontia seguida de curetagem quando as características clínicas e radiográficas indicam uma lesão inflamatória. **Conclusão:** Embora os aspectos clinicopatológicos de lesões periapicais sejam bem estabelecidos na literatura, a importância de estabelecer um adequado diagnóstico e tratamento é essencial, pois se trata de uma lesão comumente encontrada no complexo maxilomandibular.

Palavras-chave: Cisto radicular. Inflamação. Clínicas Odontológicas.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da FACENE

²Professora Doutora do Curso de Odontologia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da FACENE/ FAMENE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE CÂNCER NA REGIÃO DE GLÂNDULA PARÓTIDA ANALISADOS ENTRE 2000 E 2017 NO NORDESTE BRASILEIRO

Antonio Alves da Costa Neto¹
Ulisses Estevam Alves Neto¹
Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: As glândulas parótidas são as maiores glândulas salivares do nosso corpo. Os tumores malignos dessa glândula são raros, 1% a 3% de todos os tumores malignos da cabeça e pescoço. **Objetivo:** Analisar a prevalência de casos de neoplasia maligna de glândula parótida no Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, com dados coletados no Instituto Nacional do Câncer (INCA) de acordo com os Registro Nacionais do Câncer (RHC) de pessoas que tiveram neoplasia maligna de glândula parótida, no Nordeste brasileiro, dos últimos 18 anos disponível no site, no período de 2000 a 2017. Os dados obtidos foram analisados descritivamente. **Resultados:** De acordo com os dados coletados, observou-se um total de 2331 casos, sendo 1307 casos (56%) referentes ao sexo masculino, 1024 (44%) o registro do sexo feminino. A ordem crescente de casos com o maior número por estados do Nordeste foi, respectivamente, Sergipe 60 (2%); Maranhão 113 (4%); Alagoas 160 (7%); Piauí 185 casos (7%); Rio Grande do Norte 240 (10%); Paraíba 261 (11%); Pernambuco 327(14%); Bahia 439 casos (19%) e Ceará 546 (23%). **Conclusão:** Podemos notar uma maior incidência de neoplasia no estado do Ceará, que ocupa mais de vinte por cento dos casos e o estado que houve o menor número de casos foi Sergipe, de acordo com a análise existe uma pequena predileção de indivíduos do sexo masculino com neoplasia maligna na glândula parótida no Nordeste.

Palavras-chave: Carcinoma. Neoplasias bucais. Saúde bucal.

¹Discente do Curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Docente das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

FRATURA DE ZIGOMÁTICO: UM RELATO DE CASO

Camilla Alves Santos de Andrade¹
Elton Fernandes Barros¹
Franciany Martins Cordeiro¹
Juliana Dantas dos Santos¹
Francisco Paulo Araújo Maia²

Introdução: O complexo zigomático localiza-se em uma região frequentemente acometida por traumas. Devido a sua posição proeminente no esqueleto facial, torna-se uma localização de grande exposição a trauma mecânico, sendo a maioria decorrente de acidentes automobilísticos e agressões físicas. As fraturas de zigomático são o segundo tipo de fraturas mais comuns, podendo gerar comprometimento estético e funcional. **Objetivo:** Relatar um caso de fratura zigomática unilateral com ênfase nos aspectos imaginológicos e cirúrgicos, conduzido através do algoritmo proposto por Ellis e Perez. **Relato de caso:** Paciente, 22 anos, sexo masculino, leucoderma, vítima de acidente automobilístico, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley, queixando-se de dor em região malar. Ao exame físico, apresentou equimose subconjuntival, hematoma periorbital, aplainamento do contorno facial do lado esquerdo, sugestivo de fratura de zigoma. O exame tomográfico revelou fratura de zigoma no lado esquerdo e presença de enfisema subcutâneo. O paciente foi submetido a tratamento cirúrgico, através de acesso intraoral, para redução e fixação interna da fratura, com placa em “L” do sistema 2.0 mm no pilar zigomáticomaxilar. Paciente evolui bem sendo restaurada a estabilidade óssea, harmonia facial e função do complexo zigomático. **Conclusão:** Embora as fraturas zigomáticas sejam comuns na prática clínica, é importante a realização de um diagnóstico minucioso para a escolha do melhor tratamento. Dessa forma, o algoritmo proposto por Ellis e Perez mostra os principais pontos chave para determinar a real necessidade do tratamento cirúrgico; como também, a abordagem adequada, minimizando maiores sequelas e consequências no pós-operatório.

Palavras-chave: Fraturas zigomáticas. Traumatismos faciais. Zigoma.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Professor Mestre do Curso de Odontologia da FACENE

AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA LONGEVIDADE E ADAPTAÇÃO MARGINAL DE RESTAURAÇÕES POSTERIORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE DIFERENTES RESINAS COMPOSTAS E TÉCNICAS RESTAURADORAS

Carolyne Matias de Oliveira Felismino¹
Juan Vitor Costa Leite¹
Goldemberg Silva de Morais¹
Harrison Félix Valeriano da Silva¹
Joselúcia da Nóbrega Dias²
Renally Bezerra Wanderley e Lima³

Introdução: A resina composta é o material restaurador direto mais utilizado por cirurgiões-dentistas em suas práticas clínicas. Existem dois tipos principais de técnicas de inserção, sendo a técnica convencional limitada a incrementos de até 2 mm e a bulk-fill em preenchimento único de até 5 mm. **Objetivo:** Analisar a evidência científica *in vitro* sobre a adaptação marginal de restaurações posteriores utilizando diferentes resinas compostas e técnicas restauradoras. **Métodos:** As bases de dados utilizadas para as buscas foram *PubMed*, *Scopus*, *ISI Web of Science* e *Lilacs* em 08/2020. Foram utilizados os seguintes “*MeSH*” (*Medical Subject Headings*) ou “*text words*”: “*bulk fill*”, “*bulkfill*”, “*bulk fill composite*”, “*bulk fill resin composite*”, “*bulk-fill composite*”, “*bulk-fill resin composite*”, “*composite resins*”, “*composite resin*”, “*resin composite*”, “*resin composites*”, “*resin restoration*”, “*composite restoration*”, “*composite restorations*”, “*conventional resin*”, “*conventional composite*”, “*class II*”, “*class I*”, “*class 2*”, “*class 1*”, “*dental restoration, permanent*” e “*dental filling, permanent*”. No total, foram encontrados 369 estudos *in vitro*, dos quais 18 foram incluídos (n=14) para a análise qualitativa. **Resultados:** As técnicas empregadas para a avaliação da adaptação marginal foram *Scanning Electron Microscope (SEM)*, *Computerized Microtomography (μCT)* e *Optical Coherence Tomography (OCT)*. Na maioria dos estudos incluídos (n=8), as restaurações com resina composta bulk-fill, na técnica de incremento único, apresentaram uma adaptação marginal similar às restaurações em que a técnica de inserção incremental com um composto convencional foi utilizado, antes ou após o envelhecimento. **Conclusão:** As resinas compostas bulk-fill, quando utilizadas em incrementos de até 5 mm, parecem apresentar um desempenho comparável às resinas compostas convencionais (técnica incremental) em termos de adaptação marginal.

Palavras-chave: Adaptação Marginal Dentária. Falha de Restauração Dentária. Dentística Operatória.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia no Centro Universitário UNIFIP

³Docente do Curso de Odontologia da FACENE

DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO CISTO DE ERUPÇÃO EM DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

Daianny Regina da Silva Pereira¹

Juan Vitor Costa Leite¹

Raianny Ingrid do Nascimento Chaves Brito¹

Maria Aisleny Simplicio Medeiros¹

Sara Raquel Melo Arcaño¹

Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: O cisto de erupção é um cisto de tecido mole, caracterizado pelo retardamento da irrupção do dente, provocado por um aglomerado de fluido (cisto), decorrente da dilatação do espaço folicular em torno da coroa que está erupcionando. **Objetivo:** Relatar a conduta que deve ser tomada diante o diagnóstico do cisto de erupção em dentição decídua dentre sua abordagem terapêutica relevante. **Métodos:** Foi realizado uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Os critérios elegidos foram artigos publicados nos anos de 2015 a 2020, incluindo artigos na língua inglesa, que relatavam as características do cisto de erupção e qual abordagem terapêutica foi utilizada. **Resultados:** A conduta realizada na maioria dos casos é a preservação da lesão, pois o cisto deve se romper espontaneamente, permitindo a erupção do dente. Entretanto, pode haver casos de desconforto ou o não rompimento do cisto, sendo necessária intervenção. Podendo realizar uma simples punção ou incisão para drenar o fluido acumulado. Em bebês, o tratamento de escolha é uma simples excisão utilizando lâmina de bisturi ou perfuração com sonda no invólucro da lesão, para amenizar os sintomas. São utilizadas anestésias tópicas e a posologia indicada são aplicações de 0,5g até a dose máxima recomendada de 2g. Casos em que, além de sintomas, há também envolvimento do tecido fibroso e formação de raízes, é indicada uma intervenção cirúrgica mais invasiva, sendo necessário um exame histopatológico. **Conclusão:** O cisto de erupção é uma lesão que não necessita de tratamento cirúrgico, porém os sintomas e o tipo da lesão são fatores significativos para a abordagem, e cabe ao cirurgião-dentista, que atende pacientes pediátricos, diagnosticar, acompanhar e, se preciso, intervir.

Palavras-chave: Odontopediatria. Erupção Dentária. Tratamento.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE;

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE LÍNGUA NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Diogo Soares da Silva Felix¹
Ulisses Estevam Alves Neto¹
Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: A língua é uma das regiões da cavidade oral mais atingida por neoplasias malignas. Em grande parte dos casos o diagnóstico de câncer oral é realizado tardiamente, colaborando para os altos índices de morbidade e mortalidade dessa doença. **Objetivo:** Demonstrar o perfil epidemiológico e a distribuição da prevalência dos casos de câncer de língua em fumantes e ex-fumantes nos estados do Nordeste brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, realizado a partir dos dados fornecidos pelo INCA através dos RHC, nos últimos 5 anos disponíveis, de 2013 a 2017. Todos os casos foram provenientes do SUS, separados segundo sexo e histórico de tabagismo. Os dados coletados foram analisados descritivamente. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que 78,98% dos indivíduos são homens, da cor parda com 72,3% e que o hábito de parar de fumar não impediu o aparecimento da doença. A região do nordeste brasileiro possui 1793 casos de câncer de língua. Os estados de Sergipe, Maranhão, Piauí apresentaram, respectivamente, os seguintes números de neoplasia na língua: 103 (3%), 55 (1,6%) e 24 (1,68%). Já o estado da Paraíba apresentou um total de 131 (4,57%), Alagoas 136 (7,2%). Os estados de Pernambuco com 451 (30,9%), Bahia 489 (29,1%), Rio Grande do Norte e Ceará com 173 (11,6%), 224 (12,1%), simultaneamente. **Conclusão:** Existe o predomínio da referida lesão no sexo masculino, cor parda e nos indivíduos tabagistas. O estado de Pernambuco apresentou o maior número de casos de câncer de língua da região nordeste e o estado do Piauí a menor prevalência da doença.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais. Tabaco. Fatores de Risco.

¹Discente do curso de Odontologia - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, PB, Brasil

ESCLEROTERAPIA DE HEMANGIOMA ORAL: RELATO DE CASO COM ÊNFASE NOS ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

Elton Fernandes Barros¹
Camilla Alves Santos de Andrade¹
Franciany Martins Cordeiro¹
Juliana Dantas dos Santos¹
Francisco Paulo Araújo Maia²

Introdução: O Hemangioma Oral é uma neoplasia vascular benigna advinda de uma proliferação dos vasos sanguíneos, ocorrendo comumente em região de lábio, mucosa jugal e língua. Geralmente, são lesões assintomáticas, nodulares ou papulares, com dimensões e colorações (vermelha ou arroxeada) variadas, dependendo da localização e profundidade. Esta neoplasia é mais comum na infância, onde, após o nascimento, pode apresentar uma rápida fase de crescimento seguida por uma involução espontânea, não necessitando de intervenção. Porém, não havendo essa regressão espontânea, podem ser necessárias intervenções terapêuticas como a aplicação de agentes esclerosantes ou abordagens cirúrgicas. **Objetivo:** Relatar um caso de Hemangioma Oral em borda lateral de língua, evidenciando aspectos clínicos e terapêuticos. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 07 anos, feoderma, ASA I, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, do Hospital Universitário Lauro Wanderley- João Pessoa/ PB, acompanhada do responsável, relatando sintomatologia dolorosa na região da língua. Assim, procedeu-se com o exame clínico, onde foi constatada uma lesão em borda lateral posterior direita da língua, com aspecto nodular e de coloração arroxeada, com trauma associado, sendo compatível com o provável diagnóstico de hemangioma. Dessa forma, foi prescrita a pomada Ad-Muc[®] para regressão do processo inflamatório local, e feitas aplicações intralesionais do agente esclerosante Ethamolin[®], o que promoveu uma melhora significativa da lesão. Porém, devido à recorrência do trauma durante o acompanhamento da paciente, foi necessária a remoção cirúrgica da lesão. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se a importância do conhecimento dos aspectos clínicos do hemangioma para a construção do diagnóstico e o correto plano de tratamento. E, além disso, a significância do domínio de novas abordagens terapêuticas para o tratamento das lesões vasculares, como a utilização de agentes esclerosantes, que pode minimizar ou até evitar o dano causado pelo procedimento cirúrgico, contribuindo para o bem estar do paciente.

Palavras-chave: Escleroterapia. Cirurgia bucal. Hemangioma.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Professor Mestre do Curso de Odontologia da FACENE

BIODENTINE: SUBSTITUTO DENTINÁRIO BIOATIVO

Emilly Braga de Oliveira¹
Greice Kelly Bernardo Moizinho¹
Mariana Guedes Figueiredo¹
Mariana Santos de Lucena¹
Rafael Germano Luna de Oliveira¹
Isabelle Lins Macêdo de Oliveira²

Introdução: O Biodentine é um dos mais novos cimentos bioativos à base de silicato tricálcio lançados no mercado para servir como substituto dentinário bioativo, devido às suas propriedades mecânicas e de alta biocompatibilidade. Se apresenta como pó (cápsula) e líquido (ampola) e tem ampla indicação clínica, em capeamento pulpar direto e indireto, pulpotomia, lesões de furca, reabsorções e tratamentos endodônticos. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre as propriedades e indicações do Biodentine e justificar seu uso, comparado-o a outros cimentos utilizados atualmente. **Métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2016 e 2020, disponíveis nas bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** Por ter propriedades semelhantes à dentina, o Biodentine foi recentemente introduzido no mercado odontológico brasileiro para superar desvantagens do cimento de hidróxido de cálcio (CHC) e do cimento à base de agregado trióxido mineral (MTA). Apesar do CHC ter sido o material de escolha por muitos anos, ele apresenta má aderência à dentina, baixa resistência mecânica, dissolução ao longo do tempo e múltiplos defeitos de túnel nas pontes de dentina formadas. Além disso, suas taxas de sucesso variam de 30% a 85%. Enquanto o MTA apresenta como desvantagens longo tempo de presa, propriedades de difícil manuseio e descoloração do dente. O Biodentine apresenta propriedades bioativas de estimulação das células pulpares, ótima proteção pulpar devido à formação de pontes dentinárias e substitui o tecido dentinário perdido, sendo considerado uma alternativa promissora ao CHC e MTA, pois possui excelentes propriedades físicas e mecânicas, mas, por enquanto, estudos mostram que o MTA ainda é tido como material de escolha. **Conclusão:** O Biodentine apresenta excelentes propriedades e pode ser aplicado em diversas situações clínicas como um substituto dentinário bioativo. No entanto, são necessários estudos clínicos a longo prazo para ser recomendado como cimento ideal.

Palavras-chave: Capeamento da Polpa Dentária. Cimentos Dentários. Dentina. Inovação.

¹Discente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa - PB

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa – PB

COVID-19: MUDANÇAS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Esllen Carla Ferreira de Araújo Vasconcelos¹

Andrielly Rebeca Fonseca do Nascimento¹

Maria Clara Alves Barbosa¹

Hellen Bandeira de Pontes Santos²

Introdução: A Covid-19 é uma doença respiratória infecciosa aguda causada pelo novo coronavírus 2, da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). O vírus se liga ao receptor da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) das células humanas levando à replicação do RNA viral. A mucosa oral expressa fortemente esse receptor da ECA2, facilitando a entrada do vírus na célula e consequentemente desencadeando a infecção. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os principais desafios e mudanças na prática clínica odontológica diante do cenário de pandemia da Covid-19. **Métodos:** Foi realizada a busca eletrônica nas bases de dados, Scielo, PubMed, Scopus, EMBASE e Cochrane Central Register of Controlled Trials, utilizando os descritores: “oral cavity”, “Saliva”, “Dentistry”, “COVID-19”, usando o operador booleano “AND”. Os estudos utilizados para a pesquisa foram divulgados no período de dezembro de 2019 a setembro de 2020. **Resultados:** Observou-se que os profissionais da área de saúde bucal são vulneráveis à contaminação da doença, devido ao contato próximo com fluidos biológicos, como saliva e sangue. Além disso, os consultórios odontológicos podem se tornar meios de transmissão, devido à contaminação das superfícies durante o atendimento, originada por partículas suspensas. Nesse sentido, faz-se necessário que as medidas de biossegurança recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sejam ainda mais reforçadas para diminuição da disseminação do SARS-CoV-2. É de extrema importância o uso de equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras N95, FFP2 ou FFP3, protetor facial, óculos de proteção, capote cirúrgico e sapatos fechados impermeáveis), lavagem com maior frequência das mãos e posteriormente a desinfecção com álcool a 70%, além de manter o local de atendimento e equipamentos sempre desinfetados e estéreis. **Conclusão:** A fim de evitar a disseminação da doença é importante que todas as medidas de biossegurança sejam executadas, proporcionando assim, um ambiente mais seguro para os profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Biossegurança. Odontologia. Covid-19.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE DE GLÂNDULAS SALIVARES

Fabírcia Leonara Cordeiro Simões Rodrigues¹
José Felipe Dos Santos Correia¹
Ulisses Estevam Alves Neto¹
Amanda Oliveira Lima²
Andressa Cavalcanti Pires³

Introdução: O carcinoma mucoepidermóide (CME) é categorizado como um tumor maligno das glândulas salivares. Os tipos de proliferação celular visíveis durante o desenvolvimento dessa neoplasia, conduzem a classificação desses tumores de acordo com o grau de malignidade detectado na lesão. **Objetivo:** Relatar de forma simplificada os aspectos de desenvolvimento, suas principais características e as possíveis condições de tratamento do CME. **Métodos:** Essa revisão de literatura foi conduzida através de buscas nas seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO e BVS odontologia. Foram selecionados os artigos publicados no período de setembro de 2015 a outubro de 2020 e foram analisados e escolhidos artigos na língua portuguesa, abordando aspectos odontológicos do Carcinoma Mucoepidermóide. Foram utilizados os seguintes descritores: Carcinoma Mucoepidermóide, Glândulas Salivares. **Resultados:** Em todos os casos, foi analisado o desenvolvimento do tumor como característica para o tratamento, como também foi observado se havia células do tipo intermediário, produtoras de muco e escamosas, visto que a intervenção profissional depende do estadiamento apresentado. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se observar que o grau de malignidade aliado aos diferentes comportamentos biológicos é de fundamental importância para decretar o prognóstico dos pacientes. É possível erradicar o tumor por meio de processos cirúrgicos, aliados a quimioterapias e radioterapias.

Palavras-chave: Carcinoma Mucoepidermóide. Glândulas Salivares. Tumor.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão

³Docente do Curso de Odontologia da FACENE

ODONTOMA COMPOSTO EM REGIÃO ANTERIOR DA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Franciany Martins Cordeiro¹
Camilla Alves Santos de Andrade¹
Elton Fernandes Barros¹
Juliana Dantas dos Santos
Myllenna Nayara de França Alves¹
Francisco de Araújo Maia²

Introdução: O Odontoma é um dos tumores odontogênicos benignos mais comum, de etiologia desconhecida, podendo estar relacionado a traumas, fatores genéticos ou infecção local. São subdivididos em dois tipos, complexo e composto. O odontoma composto é diferenciado pela formação de múltiplas estruturas minúsculas, semelhantes a dentes. Os odontomas ocorrem com mais frequência na região da maxila do que na mandíbula, normalmente sendo uma lesão assintomática, podendo surgir principalmente entre a segunda e terceira década de vida, não havendo predominância significativa por nenhum gênero. A lesão é diagnosticada através de exames radiográficos de rotina ou radiografias para determinar o motivo do dente retido. O tratamento consiste por excisão local, preservando o elemento dentário com ele relacionado, havendo um prognóstico excelente. **Objetivo:** Relatar um caso de Odontoma Composto em região anterior da mandíbula, evidenciando aspectos clínicos e cirúrgicos. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 11 anos, melanoderma, compareceu ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, do Hospital Universitário Lauro Wanderley – João Pessoa/PB, acompanhado por um responsável, queixando-se de “dor e uma bolsa de pus na boca”. No exame intraoral, observou-se tumefação dura à palpação na região anterior da mandíbula entre os dentes 31 e 36 em região vestibular. O exame tomográfico, com imagens em cortes axiais e sagitais, revelou a presença de múltiplas áreas hiperdensas, localizadas na região de canino, com características compatíveis ao odontoma composto. Dessa forma o tratamento de escolha foi excisão do tumor e preservação do canino. **Conclusão:** Através disso, ressalta-se a importância do exame físico detalhista e exames complementares, para chegar a uma hipótese diagnóstica como, também na execução correta de um plano de tratamento. A remoção cirúrgica, tem de ser o tratamento de escolha, sendo bem planejada, evitando lesões a dentes adjacentes.

Palavras-chave: Odontoma. Tumores odontogênicos. Cirurgia bucal.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Professor Mestre do Curso de Odontologia da FACENE

EFETIVIDADE DO USO DA LUZ VIOLETA NO CLAREAMENTO DENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Greice Kelly Bernardo Moizinho¹
Emilly Braga de Oliveira¹
Andrielly Rebeca Fonseca do Nascimento¹
Jheniffer Jhulya Bezerra de Lima¹
Mariana Guedes de Figueiredo¹
Isabelle Lins Macêdo de Oliveira²

Introdução: O clareamento dental tem se mostrado um dos procedimentos estéticos odontológicos mais realizados no mundo. No tratamento convencional, os peróxidos são capazes de se difundir pela superfície dentária, liberando radicais livres que oxidam os pigmentos, tornando os dentes mais claros. Novas técnicas de clareamento, como a utilização de luz violeta, têm sido estudadas com a finalidade de minimizar alguns efeitos negativos associados às técnicas convencionais, como a hipersensibilidade dentinária. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a efetividade do uso da luz violeta no clareamento dentário com ou sem a associação de géis clareadores. **Métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2017 e 2020, disponíveis nas bases de dados Pudmed e Google Acadêmico. **Resultados:** Diferentemente do método convencional que necessita da aplicação do agente clareador, o sistema de clareamento com luz violeta tem a vantagem de excluir o risco de hipersensibilidade dentinária, já que não há substância química necessariamente associada ao procedimento. A luz violeta propaga-se com menor comprimento de onda e maior frequência de vibração, tem mais energia transportada em seus fótons e é mais absorvida na superfície dentária devido às suas características físicas. Isso justifica a quebra dos pigmentos sem a necessidade de usar peróxidos, promovendo assim o clareamento dental. Estudos observaram que a luz violeta produz alterações cromáticas clinicamente significativas sem o uso de gel clareador e, quando associada a este, pode ocorrer potencialização do efeito clareador dependendo da porcentagem do peróxido utilizado. **Conclusão:** O clareamento dental com uso de luz violeta promove mais conforto ao paciente e mostrou ser um método promissor para uso na Odontologia. No entanto, pesquisas com maior longevidade devem ser realizadas para comprovar a estabilidade da cor dos dentes clareados com o uso da luz violeta e sem o uso de gel clareador.

Palavras-chave: Clareamento Dental. Esmalte dentário. Estética dentária.

¹Discente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa - PB

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa – PB

MATERIAIS RESTAURADORES BIOATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jheniffer Jhulya Bezerra de Lima¹
Andrielly Rebeca Fonseca do Nascimento¹
Greice Kelly Bernardo Moizinho¹
Emilly Braga de Oliveira¹
Mariana Guedes de Figueiredo¹
Isabelle Lins Macêdo de Oliveira²

Introdução: Materiais denominados bioativos se propõem a auxiliar no equilíbrio biodinâmico dos substratos dentários e da cavidade oral, a partir de interação com a estrutura dentária, remineralizando esmalte e dentina, induzindo formação de tecido dentinário, interferindo na adesão bacteriana e gerenciando a concentração de flúor na cavidade oral. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre materiais restauradores bioativos, enfatizando as principais finalidades clínicas e sua efetividade. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica de artigos científicos publicados entre 2010 e 2020, nas bases de dados *PubMed*, *Google Acadêmico* e *Scielo*. **Resultados:** Os materiais restauradores bioativos apresentam na sua composição partículas capazes de interagir de maneira direta com a estrutura dentária, podendo liberar e recarregar íons de flúor proporcionando uma remineralização do substrato dentário e aumento na resistência à colonização bacteriana. Além disso, a presença de moléculas biologicamente ativas nesses materiais pode promover tratamentos mais biológicos com a indução de reparo ou regeneração tecidual, controle do processo inflamatório, formação de tecido mineralizado, como é o caso do Biodentine, um cimento à base de silicato tricálcio, lançado como substituto dentinário bioativo. Devido a essas características, os materiais bioativos poderão representar novas alternativas de tratamentos para capeamento pulpar, pulpotomia, sensibilidade pós-operatória, por exemplo, assim como alternativa para restaurações em dentes decíduos e permanentes com resinas compostas bioativas. Estas apresentam tecnologia de liberação e recarga de flúor, além de resistência e estabilidade características de uma resina composta convencional. Em sua composição foi incorporada a tecnologia GIOMER, que é a designação dada às resinas compostas em que são empregadas como carga partículas de cimento de ionômero de vidro com superfície pré-ativada. **Conclusão:** Embora os materiais restauradores convencionais tenham sua parcela resolutiva, os materiais bioativos apresentam um elevado potencial de aplicação para novas abordagens terapêuticas, pois são capazes de promover uma resposta fisiológica induzida nos tecidos dentários.

Palavras-chave: Biomateriais. Materiais dentários. Tecnologia.

¹Discente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa - PB

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE, João Pessoa – PB

MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS ANTIMALÁRICOS

José Reinaldo Gomes de Lima¹

Adenilson Pereira dos Santos¹

Cecília Pacheco Calado ¹

Maria Laura Nóbrega Mangabeira dos Santos¹

Wagner da Silva Oliveira¹

Rafaella Bastos Leite²

Introdução: A HCQ (hidroxicloroquina) e a CQ (cloroquina) são medicamentos antimaláricos e são amplamente utilizados em pacientes com doenças autoimunes por apresentarem capacidade imunossupressora. A CQ e a HCQ exibem forte afinidade pelos melanócitos, que absorvem um comprimento de onda específico do espectro e por essa razão induzem a deposição de melanina nos tecidos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre as principais manifestações orais decorrentes do uso de medicamentos antimaláricos afim de apresentar as possíveis reações adversas ocasionadas pelo uso dessas medicações. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados: LILACS, Pubmed e Scielo utilizando-se as seguintes palavras-chave, obtidas de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH): Hidroxicloroquina. Cloroquina. Pigmentação da pele. Efeitos adversos, além disso critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos para o desenvolvimento do estudo forma aplicados. **Resultados:** Pacientes apresentaram maiores taxas de incidências para as alterações bucais e o principal sítio de acometimento das manifestações orais foi a região do palato duro em 76,5 % dos casos, e a principal característica clínica dessas alterações é o surgimento de máculas melanóticas. **Conclusão:** As máculas causadas em decorrência do uso de HCQ e CQ são causadas pela grande afinidade do princípio ativo desses fármacos com a melanina o que torna difícil a degradação dessas moléculas, favorecendo assim, a deposição delas nos tecidos. Com a suspensão do tratamento, as máculas podem diminuir de tamanho, mas não há o desaparecimento total das máculas nos tecidos orais. A realização de biópsias é fundamental para a exclusão de melanomas.

Palavras-chave: Hidroxicloroquina. Cloroquina. Pigmentação da pele. Efeitos adversos.

¹Graduando em odontologia da Faculdade Nova Esperança/Facene - João Pessoa-PB

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança/Facene - João Pessoa-PB

MÉTODO DE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DO PAPILOMA ESCAMOSO ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juan Vitor Costa Leite¹
Daianny Regina da Silva Pereira¹
Raianny Ingrid do Nascimento Chaves Brito¹
Maria Aisleny Simplicio Medeiros¹
Sara Raquel Melo Arcaño¹
Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: O papiloma escamoso oral é uma neoplasia benigna com aspecto clínico semelhante a “couve-flor”, sendo a região mais comum em palato. **Objetivo:** Relatar o método de diagnóstico e manejo clínico do papiloma escamoso oral. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica de publicações nas bases de dados PubMed e Lilacs. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos publicados no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2020 na língua inglesa, que abordavam o método de diagnóstico e manejo clínico do papiloma. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática escolhida. **Resultados:** É sugerida uma associação do papiloma escamoso oral e Papilomavírus Humano (HPV), tipo 6 e 11. Quanto às características histopatológicas pode-se observar o epitélio escamoso disposto em projeções digitiformes, com padrão de maturação normal, presença de hiperparaceratose no epitélio, acantose, hipergranulose, coilocitose, picnose, presença ocasional de hiperplasia basilar e células escamosas com halo perinuclear. A conduta frente uma lesão sugestiva de papiloma escamoso oral é a biópsia excisional, que atua como o tratamento da lesão e método de diagnóstico. Pode ser feito o uso de fluorescência óptica de campo amplo para certificar que não há outras lesões não detectadas e melhor determinar a extensão da lesão. **Conclusão:** A apresentação clínica do papiloma escamoso oral é característica da lesão, o que enfatiza o papel do cirurgião-dentista de associar os achados clínicos à Infecção Sexualmente Transmissível (IST) HPV, estipulando as possibilidades de contaminação, incluindo abuso sexual e encaminhar a lesão para exame histopatológico.

Palavras-chave: Patologia Bucal. Papilomavírus Humano. Biópsia.

¹Discente do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE

²Docente do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TÓRUS PALATINO: UM RELATO DE CASO

Juliana Dantas dos Santos¹
Camilla Alves Santos de Andrade¹
Elton Fernandes Barros¹
Franciany Martins Cordeiro¹
Francisco Paulo Araújo Maia²

Introdução: O tórus palatino é definido como um crescimento ósseo não patológico, que ocorre ao longo da linha média do palato duro, sendo considerada a exostose intraoral mais comum. Apresenta etiologia desconhecida, e, na maioria das vezes, essa exostose óssea não necessita de intervenção; no entanto, quando a área do tórus torna-se uma região de traumas recorrentes durante a mastigação e fala, ou quando é necessária a reabilitação protética, pode ser indicada a remoção cirúrgica. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de tórus palatino e discutir sobre o manejo cirúrgico do paciente. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 44 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Lauro Wanderley- João Pessoa/PB, queixando-se de “um caroço no céu da boca”. No exame clínico constatou-se que a paciente era usuária de prótese parcial removível mal adaptada devido ao crescimento ósseo na região do palato. A lesão intraoral tinha característica exofítica, localizada no palato duro, sem sintomatologia dolorosa, durante à palpação, com formato lobular e recoberto por mucosa de aspecto normal. Assim, a principal hipótese diagnóstica foi tórus palatino. A remoção cirúrgica foi realizada para restabelecer as funções fisiológicas do paciente, por meio de uma incisão do tipo Y em cima da lesão, seguida por osteotomias e alisamento ósseo para melhor remoção da exostose. **Conclusão:** Dessa forma, apesar do tórus palatino não ser uma condição patológica, é importante que haja uma anamnese e exame físico detalhados, associados ao conhecimento prévio do cirurgião-dentista para um tratamento adequado e melhora da adaptação protética.

Palavras-chave: Cirurgia bucal. Exostose. Palato.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Professor Mestre do Curso de Odontologia da FACENE

RECEPTORES DE ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA 2 EM CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Marcelo Antônio de Souza Silva e Silva¹
Jamyle Moura de Medeiros¹
José Lucas Medeiros Torres¹
Luiz Gabriel Pacífico Santos¹
Orlando Gomes Bezerra Netto¹
Bruna Braga Dantas²

Introdução: A cavidade bucal apresenta receptores da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) em diversos sítios, visto que essa enzima funciona como um dos principais receptores para o coronavírus. A ligação ao receptor ECA2 requer uma unidade de superfície viral denominada proteína *spike* (*S-spike*). A entrada do vírus nas células depende de várias outras proteínas, como a TMPRSS2 (protease transmembrana, serina 2) e cluster de diferenciação 147 (CD147). **Objetivo:** Este estudo buscou expor, através de uma revisão de literatura, os receptores de enzima conversora da angiotensina 2 em células epiteliais da cavidade oral em pacientes acometidos por Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Métodos:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura e foi conduzida a partir de dissertações e artigos científicos disponíveis em português e inglês nas bases de dados, como SciELO, LILACS, PubMed e Google acadêmico. O período das publicações correspondeu entre 2015 à 2020. Dos 8 trabalhos obtidos, foram utilizados 4. **Resultados:** A alta expressão de ECA2 nas células da cavidade oral, em diferentes sítios, indica que esta pode ser considerada como de risco à infecção pelo novo coronavírus e uma possível rota de entrada e propagação do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). As células epiteliais das glândulas salivares podem apresentar expressão elevada de ECA2, particularmente nas glândulas salivares menores, essa concentração pode ser superior a do pulmão e células da faringe. Além da presença de receptores ECA2, as células do epitélio gengival também expressam CD147, expressão essa aumentada em sítios com periodontite. Somadas, tais informações demonstram que o SARS-CoV-2 pode infectar as células do tecido gengival assim como da bolsa periodontal. **Conclusão:** Existem diversos sítios da mucosa oral que apresentam o ECA2 e outros receptores que favorecem a infecção pelo SARS-CoV-2, tornando essas estruturas um potencial reservatório do vírus para a saliva.

Palavras-chave: Células Epiteliais. Cavidade Oral. Covid-19.

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

²Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFC

MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS EM PACIENTES PORTADORES DA TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Maria Clara Alves Barbosa¹
Andrielly Rebeca Fonseca do Nascimento¹
Esllen Carla Ferreira de Araújo Vasconcelos¹
Hellen Bandeira de Pontes Santos²

Introdução: Trissomia do cromossomo 21 é uma aneuploidia de cromossomos autossômicos. Sua etiopatofisiologia advém de uma perda de equilíbrio genético no cromossomo 21, que leva a um desequilíbrio da expressão gênica em vias de controle de desenvolvimento e/ou através de um excesso do cromossomo 21, (ao invés de 2 cópias o indivíduo apresenta 3), acarretando em um fenótipo anormal. Esse distúrbio está relacionado a achados sistêmicos e orais, sendo necessária uma abordagem holística do cirurgião dentista diante esses pacientes. **Objetivo:** Enfatizar a importância do papel do cirurgião dentista no tratamento multidisciplinar destes pacientes, bem como as manifestações orofaciais comuns que acometem o paciente com Síndrome de Down. **Métodos:** Foi realizada revisão da literatura através da busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, Medline e Periódicos, do período de 2015 a 2020, utilizando as seguintes palavras chaves obtidas de acordo com o DeCS: “Down Syndrome”, “Oral Manifestations” e “Dental Care for Disabled”, empregando o operador booleano “AND”. Foram selecionadas publicações que constituem-se de informações relevantes e fundamentais a fim de contribuir para o objetivo deste presente estudo. **Resultados:** Pacientes portadores deste distúrbio, apresentam frequentes anomalias que ressaltam a importância de uma equipe multidisciplinar como suporte terapêutico para esses indivíduos. Disfunções respiratórias, como a apneia obstrutiva do sono, distúrbios orais, a título de exemplo achados clínicos como língua fissurada, macroglossia, gengivite marginal, microdontia, hipodontia, periodontite, e distorções craniofaciais, onde a maioria exibem um padrão braquicefálico, seguido por um hiperbraquicefálico e logo após o padrão dolicocefálico, são alguns dos recursos clínicos encontrados nestes pacientes. **Conclusão:** Diante as manifestações e fenômenos mencionados, evidencia-se a importância do conhecimento do cirurgião-dentista acerca deste distúrbio cromossômico, sobre o manejo e abordagem terapêutica, a fim de contribuir para melhor prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Trissomia. Síndrome de Down. Macroglossia.

¹Discente do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança/Facene - João Pessoa-PB

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança/Facene - João Pessoa-PB

FRENOTOMIA EM PACIENTES DE ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

Maria Laura Nóbrega Mangabeira dos Santos¹
Adenilson Pereira dos Santos¹
Cecilia Pacheco Calado¹
Wagner da Silva Oliveira¹
José Reinaldo Gomes de Lima¹
Maria do Socorro Gadelha Nóbrega²

Introdução: A língua amarrada, ou anquiloglossia, é uma condição em que o frênulo lingual se fixa próximo à ponta da língua. Os freios labiais podem apresentar alterações no seu tamanho, na sua posição e forma, além de estarem sujeitos a mudanças significativas ao longo das fases de crescimento e desenvolvimento da criança. A frenotomia é um procedimento cirúrgico realizado para corrigir a restrição do movimento da língua e permitir uma amamentação mais eficaz com menos dor no mamilo materno.

Objetivo: Esse trabalho teve por intuito apresentar um caso clínico de frenotomia lingual em um recém-nascido, em que houve emprego de procedimento cirúrgico simples, objetivando alcançar uma amamentação adequada para o paciente. **Relato de caso:** Paciente recém-nascido, gênero masculino, parto cesárea, 1 dia de vida, sem alterações de saúde, apresentando dificuldade em aleitamento no seio materno. O paciente foi encaminhado pelo pediatra e, após a anamnese e exame clínico, foi dado o diagnóstico de frênulo curto sendo elaborado um planejamento cirúrgico de frenotomia. Após a cirurgia, foi colocado no peito da mãe para ordenha e foi observado imediatamente que o paciente apresentou melhora na amamentação, o qual é diretamente relacionada com as funções de sucção e deglutição coordenada. **Conclusão:** A movimentação lingual exerce um papel fundamental nesse processo, qualquer restrição à livre movimentação da língua pode comprometer essas funções, podendo contribuir para um desmame precoce, baixo peso e comprometimento no desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Freio labial. Recém-nascido. Frenotomia. Aleitamento materno.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DTM E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES EMOCIONAIS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA EM GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA

Mayllane Clarice Leônidas de Sá¹
Arquelau Oliveira dos Santos¹
Bianca Leandro Sousa¹
Beatriz Rodrigues de Lima¹
Marcília Ribeiro Paulino²

Introdução: O termo Disfunção Temporomandibular (DTM) é utilizado para reunir um grupo de doenças que acomete os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas adjacentes. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sinais e sintomas de DTM e sua associação com fatores emocionais e impactos na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) entre graduandos de Fisioterapia. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) sob parecer nº 3.053.861, CAAE 02979818.4.0000.5048. O estudo foi realizado com 250 estudantes de Fisioterapia de uma faculdade de Juazeiro do Norte/CE. Para a coleta dos dados, foram utilizados o Índice Anamnésico de Fonseca (IAF), o *Hospital Anxiety and Depression* (HAD) e o *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14). Os dados foram registrados na forma de banco de dados no programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para Windows®, versão 22.0, e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial sendo utilizados os testes estatísticos Qui-Quadrado, Exato de Fisher, Test t para Amostras Independentes. **Resultados:** 93,2% dos estudantes foram identificados com algum nível de DTM, sendo mais prevalente o tipo leve (43,2%). Observou-se relação estatisticamente significativa entre DTM e o relato de tensão ($p=0,002$). No que se refere ao impacto na QVRSB, houve relação estatisticamente significativa entre a presença de sinais e sintomas de DTM e maiores escores do domínio Desconforto Psicológico. **Conclusão:** A prevalência de DTMs foi alta, com maior percentual para o tipo leve. Houve uma relação entre a presença de sinais e sintomas de DTMs e tensão, além de maior impacto na QVRSB no domínio específico “Desconforto psicológico” entre os graduandos do grupo estudado.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular. Estresse psicológico. Ansiedade. Qualidade de vida.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO

REVISÃO DOS CONCEITOS ATUAIS ASSOCIADOS À REVITALIZAÇÃO PULPAR EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Mônica Barbosa Gonçalves Amâncio Filha¹
Dennys Ramon de Melo Fernandes Almeida²
Gabriel Coutinho Gonçalves²
Gabriel Gomes da Silva²
Juliana Campos Pinheiro²
Rafaella Bastos Leite³

Introdução: A revitalização pulpar é definida como a diferenciação das células progenitoras da porção apical dos dentes jovens que passam a colonizar o canal radicular, resultando na deposição de tecido mineralizado nas paredes dentinárias. Este procedimento é atualmente indicado para dentes jovens com rizogênese incompleta como alternativa ao tratamento tradicional da apicificação. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre revitalização pulpar fazendo uma comparação com a apicificação e explorando os estudos relacionados à uma tendência regenerativa futura através dos scaffolds. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases dados Scielo e Google Acadêmico (Scholar), utilizando as palavras-chaves rizogênese incompleta, necrose pulpar e revitalização pulpar. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa que relatassem casos de tratamento com revitalização pulpar em dentes jovens com rizogênese incompleta. **Resultados:** Os estudos mostram que os scaffolds fornecem suporte para o crescimento celular. A revitalização surgiu como uma nova opção para o tratamento de dentes jovens com necrose pulpar, utilizando técnicas terapêuticas como: induzir a formação de coágulos no interior do canal radicular e aplicar pastas poliantibióticas, visando à nova formação de tecido pulpar, que se estendem além da complementação da raiz em comprimento, aumentando a sua espessura e proporcionando maior resistência. **Conclusão:** Essa revitalização pulpar é de fato um tratamento válido para dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar, apresentando claras vantagens quando comparada à técnica de apicificação, porém sem um protocolo estabelecido e idealizado.

Palavras-chave: Rizogênese incompleta. Necrose pulpar. Revitalização da polpa.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da FACENE;

²Doutorando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³Docente do Curso de Odontologia da FACENE.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES PORTADORES DE HIV: REVISÃO DE LITERATURA

Raianny Ingrid do Nascimento Chaves Brito¹

Daianny Regina da Silva Pereira¹

Juan Vitor Costa Leite¹

Sara Raquel Melo Arcaño¹

Maria Aisleny Simplicio Medeiros¹

Rafaella Bastos Leite²

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) surgiu na década de 80 e exibe transmissão através do ato sexual, seringas contaminadas, transmissão vertical e contato com sangue do paciente infectado. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das principais manifestações orais em pacientes portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, utilizando-se as seguintes palavras-chave, obtidas de acordo com o Medical Subject Headings (MeSH): HIV, Manifestações Bucais e Diagnóstico. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos os artigos que avaliaram a presença de manifestações orais em pacientes portadores de AIDS, com artigos publicados no período de Janeiro de 2015 a Janeiro de 2020 e artigos que não estavam disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática escolhida, artigos duplicados, artigos que não estavam publicados nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** A lesão de maior incidência na cavidade oral foi a candidíase pseudomembranosa, seguidas da candidíase eritematosa e da queilite angular. **Conclusão:** É de grande importância a presença do cirurgião-dentista em uma equipe multiprofissional, pois o mesmo pode realizar o diagnóstico precoce dessa Síndrome e dar início ao tratamento do paciente de forma multidisciplinar.

Palavras-chave: HIV. Manifestações Bucais. Diagnóstico.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE;

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA RELACIONADA AO USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Rhuan Alexandre Pereira da Silva¹
Rodrigo Felix de Lira¹
Dennis Rafael de Souza Lima Barreto¹
Marcelo Luiz Arco-Verde da Silva¹
Kathilyn Marques Pereira²
Andressa Cavalcanti Pires³

Introdução: O período gestacional é um momento de grande relevância na vida da mulher. Devido as alterações morfofisiológicas as gestantes enquadram-se como pacientes em risco temporário, causado em razão das mudanças hormonais, psicológicas e físicas que acarretam em alterações na cavidade oral. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da correta prescrição dos analgésicos e anti-inflamatórios no âmbito odontológico durante o período gravídico. **Métodos:** O estudo foi realizado através de artigos científicos publicados nos últimos 12 anos presentes nas plataformas: SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: alterações; gravidez; farmacologia; analgésicos; Anti-inflamatórios. Foram selecionados conforme seu grau de credibilidade, atualidade e correlação com o tema. **Resultados:** Evidenciou-se as problemáticas e riscos a respeito do uso destes fármacos em concomitância ao tratamento odontológico gestacional, destacando assim recomendações e alternativas medicamentosas, nas quais, possibilitem uma intervenção mais segura e eficiente pelo profissional dentista. Com relação aos anti-inflamatórios, recomenda-se que não sejam utilizados devido a sua capacidade de inibir a prostaglandina, causando assim alterações adversas na mãe e no feto, gerando até mesmo um maior tempo de parto, entretanto quando se faz indispensável o uso, utiliza-se corticosteroides, enquanto que, os analgésicos, são prescritos em porções terapêuticas, devido a seu efeito de amenizar dores, o fármaco de primeira escolha é o paracetamol, tendo em vista que não apresenta efeitos teratogênicos. **Conclusão:** Portanto, o cirurgião dentista deve prescrever de maneira sensata, preservando sempre a paciente dos efeitos nocivos que podem ser ocasionados pelos medicamentos, protegendo desta maneira a gestante e o feto. E que o método medicamentoso em gestantes, exige continuamente uma análise diligente em decorrência das alterações morfofisiológicas.

Palavras-chave: Gravidez. Farmacologia. Analgésicos.

¹ Discentes do curso de Odontologia da Facene

² Discente do curso de Odontologia da UNIPÊ

³ Docente do curso de Odontologia da Facene

RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMAS ADESIVOS À DENTINA ESCLERÓTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Samantha Molina Perez¹

Ana Leonor Herrera Gomez¹

Fraider Gutierrez Meza¹

Cristhian Camilo Madrid Troconis²

Introdução: Restaurações adesivas são realizadas em dentina esclerótica (DE), mas as decisões restauradoras são baseadas principalmente na experiência clínica ao invés de um consenso da literatura sobre a resistência de união (RU) dos sistemas adesivos (SA). **Objetivo:** Avaliar a evidência científica sobre a RU dos SA à DE. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus, EbscoHost e utilizadas palavras chave como “sclerotic dentin”, “noncarious sclerotic dentin”, “bond strength”, “bonding”, “adhesive system”. Os artigos foram publicados em língua inglesa, compararam a RU de SA à DE e à dentina hígida (DH) e/ou avaliaram estratégias de tratamento apenas em DE. **Resultados:** No total, 16 artigos foram selecionados (10 em dentes humanos e 6 em dentes animais). Os terços de dentina avaliados foram oclusal/incisal: 8(50%), cervical: 5(31.25%), lingual/palatino: 2(12.5%), proximal: 1(6.25%). SA autocondicionantes, convencionais e ambos tipos foram avaliados em 10, 2 e 4 estudos, respectivamente. A RU de SA à DE comparada com DH foi avaliado em 9 estudos: houve diminuição significativa (3/9 estudos), região-dependente (1/9), tratamento de superfície-dependente (1/9) e material-dependente (3/9). Apenas 1/9 artigo não revelou diferenças significativas na RU dos SA entre ambos substratos dentinários. Quando analisadas as estratégias aplicadas exclusivamente à DE, observou-se que a radiação com laser Er, Cr: YSGG (1/1), EDTA (2/2), EDTA+ultrassom (1/1), pontas diamantadas (1/1) e pasta diamantada de polimento (1/1) aumentaram os valores de RU de SA. **Conclusão:** A RU de SA é menor na DE comparado com a DH. O tipo de SA, tratamento de superfície ou região dentinária podem interferir nos resultados. O uso de laser de alta irradiância, EDTA e asperização da superfície podem aumentar os valores de RU à DE, mas futuras pesquisas são necessárias.

Palavras-chave: Dentina. Adesivos. Revisão sistemática.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade de Cartagena, Colômbia

²Docente do Curso de Odontologia da Universidade de Cartagena, Colômbia

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA PERDA PREMATURA DE DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA

Sara Raquel Melo Arcanjo¹
Daianny Regina da Silva Pereira¹
Juan Vitor Costa Leite¹
Maria Aisleny Simplicio Medeiros¹
Raianny Ingrid do Nascimento Chaves Brito¹
Rafaella Bastos Leite²

Introdução: A dentição decídua, embora seja transitória, é bastante importante para o desenvolvimento dentário, pois funciona como guia de erupção para os dentes permanentes. A perda precoce da dentição decídua, pode alterar a fonação, a função mastigatória, intervindo no fator estético e psicológico dos pacientes acometidos, sendo necessária em alguns casos a intervenção ortodôntica. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das principais alterações clínicas decorrentes da perda prematura da dentição decídua. **Métodos:** Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS), LILACS e Scielo no período de 2015 a 2020, utilizando-se as seguintes palavras-chave, obtidas de acordo com o Decs: Perda de dentes, Desenvolvimento infantil e Odontopediatria. **Resultados:** A doença cárie na fase infantil foi a principal responsável pela perda prematura dos dentes, seguida dos traumas dentários. As principais alterações clínicas decorrentes das perdas prematuras da dentição decídua foram o desequilíbrio no sistema estomatognático, comprometendo o trajeto dos dentes sucessores permanentes, no comprimento do arco, seguidos da migração dos dentes vizinhos, levando a aquisição de um comportamento alterado, merecendo destaque a depressão e o aumento da timidez. **Conclusão:** A perda precoce de dentes decíduos ainda é um problema muito comum. É fundamental que o cirurgião-dentista realize o diagnóstico precoce para dar início ao tratamento com aparelhos estético-funcionais. Dessa maneira, é indispensável o tratamento protético para restabelecer uma melhor qualidade de vida ao paciente pediátrico.

Palavras-chave: Perda de dentes. Desenvolvimento infantil. Odontopediatria

¹Graduando do curso de Odontologia, Faculdade Nova Esperança - FACENE

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade Nova Esperança – FACENE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE CÂNCER NOS SEIOS DA FACE ANALISADOS ENTRE 18 ANOS NO BRASIL

Ulisses Estevam Alves Neto¹
Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: As neoplasias malignas da cabeça e pescoço são raras, constituindo apenas 3% dos casos de câncer em geral, sendo o carcinoma epidermóide o tipo histológico mais frequente. As lesões malignas da cavidade nasal e dos seios paranasais são raras, sendo responsáveis por 3% das neoplasias em cabeça e pescoço e 0,2% a 0,8% das doenças neoplásicas em geral. **Objetivo:** Analisar a prevalência de casos de neoplasia maligna nos seios da face no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, com dados coletados no Instituto Nacional do Câncer (INCA) de pessoas que tiveram neoplasia maligna de seios da face, no nordeste brasileiro, dos últimos 18 anos disponível no site, no período de 2000 a 2017. Os dados obtidos foram analisados descritivamente. **Resultados:** De acordo com os dados coletados, observou-se um total de 5200 casos, sendo 3205 casos (61%) referentes ao sexo masculino, 1995 (39%) o registro do sexo feminino. A ordem crescente de casos com o maior número por regiões brasileiras foi, respectivamente, Centro-oeste com 103 casos, totalizando 2%; Norte 197 (3%); Sul 877 (16,4%); Nordeste 1197 (23%); Sudeste 2791 (53%) e por último Distrito Federal com o menor número de todos 0,6% com 35 casos. Foi visto que a cor de pele branca foi atingida com mais de 32%, a escolaridade estava atrelada, quem não concluiu o ensino fundamental e hábitos como ingestão de bebida alcoólica e fumar, apenas no consumo de tabaco é sugestivo a predileção. **Conclusão:** É notório que a região brasileira que houve um maior número de casos de neoplasia maligna foi o Sudeste, e a região que houve o menor número de casos foi o Distrito Federal, de acordo com a análise existe uma pequena predileção por homens com neoplasia maligna nos seios da face, quem fuma, quem não teve acesso a informação e quem tem a pele de cor branca sugere-se que exista uma possibilidade maior para possuir esse tipo de patologia.

Palavras-chave: Carcinoma. Doenças dos Seios Paranasais. Neoplasias dos Seios Paranasais.

¹Discente do Curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

²Docente das Faculdades Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil

REFLEXOS DO USO DE FITOTERÁPICOS NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Virnna da Silva Carmo¹
Francisco Paulo Araujo Maia²

Introdução: As formas de tratamento para câncer de cabeça e pescoço incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia, onde a depender da técnica terapêutica empregada, o paciente desenvolve complicações como xerostomia, hipossalivação, entre outros. Nesse contexto nasce a importância de tratamentos efetivos tanto no combate à doença, como para amenizar os efeitos adversos da terapia. Pensando nisso, a comunidade científica desenvolveu pesquisas sobre a utilização de fitoterápicos como tratamento complementar em oncologia, obtendo resultados promissores em casos clínicos. **Objetivo:** Demonstrar a efetividade do uso de fitoterápicos no câncer de cabeça e pescoço. **Métodos:** Realização de uma revisão bibliográfica de estudos publicados que foram encontrados nas plataformas Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando as seguintes palavras-chave: Fitoterapia e câncer oral. **Resultados:** Foram encontrados doze artigos sobre o tema. Os fitoterápicos mais utilizados foram a *Piper cubeba*, *Euphorbia tirucalli*, *Malva sylvestris* e *Alcea digitata*. Em estudos como o de AMERI et al. (2016), houve significativa eficácia na utilização de *Malva sylvestris* e *Alcea digitata* no tratamento de xerostomia em pacientes que faziam radioterapia. Não somente com a finalidade de diminuir as complicações, pode-se citar outro fitoterápico de destaque, a *Piper cubeba*, esta como tendo reflexos diretos no câncer espinocelular, sexto tipo de câncer mais comum no mundo. Em um estudo publicado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), foi concluído que suas lignanas atuam diretamente nas células tumorigênicas, seja pelas vias apoptóticas e/ou inflamatórias. Já a *Euphorbia tirucalli* L., conhecida como avelóz, amplamente utilizada em âmbito terapêutico, teve sua ação antitumoral comprovada obtendo cerca de 50% de diminuição da proliferação celular em carcinomas epidermóides de laringe e faringe. **Conclusão:** Existem interações diretas de compostos fitoterápicos no combate às células cancerígenas, incluindo reflexos terapêuticos do seu uso para amenizar efeitos adversos do tratamento, como xerostomia e hipossalivação.

Palavras-chave: Fitoterapia. Câncer de Cabeça e Pescoço. Xerostomia.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

NOVAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Wagner da Silva Oliveira¹
Adenilson Pereira dos Santos¹
Cecilia Pacheco Calado¹
José Reinaldo Gomes de Lima¹
Maria Laura Nóbrega Mangabeira dos Santos¹
Andressa Cavalcanti Pires²

Introdução: O surgimento do novo vírus da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS - CoV - 2), causando a doença por coronavírus (COVID - 19), resultou em uma pandemia com desafios ainda mais significativos para os profissionais de saúde. Os odontopediatras desempenham papéis essenciais, continuando a gerenciar as situações odontológicas de urgências e as medidas especiais no controle universal de infecções. **Objetivo:** Relatar novas considerações no atendimento odontológico pediátrico resultante da pandemia por coronavírus. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados: PubMed, utilizando os termos: (Pediatric Dentistry) AND (COVID-19). **Resultados:** A prática odontológica pediátrica, durante esta pandemia, vem se redesenhando, reconsiderando e mantendo-se atualizada com as orientações e recomendações atuais. Portanto, precauções devem ser seguidas rotineiramente em clínicas odontológicas, pois evitam a transmissão do vírus para as crianças, bem como, das crianças infectadas para o profissional. As manifestações clínicas pela infecção por COVID-19 em crianças incluem febre, tosse seca, fadiga, coriza e sintomas gastrointestinais, porém sintomas mais leves em comparação com adultos. Muitos tratamentos dentários são procedimentos geradores de aerossol (AGPs), e enquanto o risco de transmissão viral permanece alto, será pertinente exercer a odontologia minimamente interventiva e outros não-AGPs, dentre estes, o tratamento restaurador atraumático, selamento de lesões de cárie, remoção seletiva de cárie, e técnica de Hall. A pandemia impactou negativamente os hábitos alimentares e odontológicos das crianças no Brasil e desencadeou níveis moderados e altos de medo entre pais/cuidadores. Além disso, dentistas começaram a realizar consultas por telefone e vídeo com os pais em benefício à saúde bucal. **Conclusão:** O profundo impacto da pandemia exige que o odontopediatra se mantenha atualizado e mantenha a orientação baseada em evidências sobre o atendimento odontológico para crianças. Adotando procedimentos universais e promovendo o comportamento odontológico preventivo.

Palavras-chave: Odontopediatria. Covid-19. Prática odontológica.

¹Acadêmico do Curso de Odontologia da FACENE

²Docente do Curso de Odontologia da FACENE

IMPACTOS DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Yane Vitória Silva Cardoso¹

Daniela Neta Rocha¹

Marcília Ribeiro Paulino²

Introdução: O traumatismo dentário é uma lesão ocasionada por forças externas que atuam no órgão dental. As lesões dentárias são comuns na infância em decorrência da criança ainda não ter desenvolvido as capacidades físicas e motoras. A alta prevalência de traumas dentários na infância influencia negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar uma revisão sobre os impactos físicos e emocionais do trauma dentário na infância. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), considerando-se artigos de 2015 a 2020, nos idiomas inglês e português, com os seguintes termos: “dental trauma” e “childhood”. Foram identificados 57 registros cuja leitura de títulos e resumos culminou na seleção de 36 artigos para leitura completa, desses, sete compuseram a revisão. **Resultados:** Os principais impactos do trauma dentário na infância citados foram: dificuldade de alimentação e ingestão de líquidos, irritabilidade, dor e complicações no sono. Os incisivos centrais superiores foram relatados como os dentes mais acometidos nos traumas em decorrência de sua localização, o que acarreta problemas estéticos. Adicionalmente mencionou-se que as crianças que apresentam lesões nessa região podem ser julgadas de forma negativa pelas demais, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida em relação ao convívio social e ao bem estar psicológico. **Conclusão:** É necessário que os adultos saibam agir em relação à conduta de emergência para o trauma dentário, a fim de minimizar possíveis consequências e comprometimentos dentais. Os traumas dentários na infância resultam em prejuízos físicos e psicológicos que impactam de maneira desfavorável na socialização e bem estar emocional da criança.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários. Qualidade de vida. Saúde bucal

¹Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO

²Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO